

ANÁLISE DA SUPERFÍCIE DA GUTA-PERCHA APÓS DESINFECÇÃO: ESTUDO IN VITRO (APOIO UNIP)

Alunas: Giovanna Serra Marinho Colares e Luiza Rodrigues Souza

Orientadora: Profa. Dra. Leni Hamaoka

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

Resumo: O objetivo principal de alguns tratamentos odontológicos é prevenir a perda do dente e preservar sua vitalidade, mas muitos acabam requerendo cuidados endodônticos, ou seja, o tratamento do canal radicular, sendo necessário obturá-lo após diagnóstico, abertura e desinfecção. Para isso, utilizamos o cone de guta-percha, que, ao ser introduzido nos canais envolto em cimento endodôntico, deverá selar e manter o canal radicular livre de microrganismos. Na endodontia, a guta-percha é um dos materiais odontológicos mais biologicamente aceitos pelos tecidos vivos, não interferindo no processo de reparação. Visto que a reinfecção é um dos fatores cruciais para levar ao fracasso, os profissionais, antes de executar a obturação, devem descontaminar os cones de guta-percha. Na literatura, não existe até o momento um consenso entre especialistas sobre a técnica ideal a ser usada. Na endodontia, a preocupação com a contaminação dos cones de guta-percha deve ser constante e novos estudos do uso de agentes químicos e físicos na descontaminação de cones de guta-percha durante o tratamento endodôntico devem ser realizados. Portanto, o presente trabalho analisou métodos de desinfecção já existentes (clorexidina a 2%, hipoclorito de sódio a 2,5% e álcool a 70%) para verificar se eles danificam ou não a superfície do material estudado (guta-percha da MKLife e da Tanari), tendo como hipótese a ocorrência de alterações estruturais nos cones de guta-percha após desinfecção. Com esta pesquisa, foi possível concluir que não existe uma discrepância grande o suficiente para contraindicar alguma substância. Foi perceptível também que existem diferenças entre as duas marcas analisadas, sendo necessários mais estudos para se obter um resultado estatístico com maior precisão.